

Editorial



Suely Reis Pinheiro

Neste segundo trimestre do ano, época de festejos juninos no Brasil, estamos comemorando mais um aniversário da revista Hispanista.

Nos meses de junho e julho são celebrados os santos de devoção, Santo Antônio, São João e São Pedro. Por isso, nosso portal está embelezado por quadro de Candido Portinari, importante pintor brasileiro, que representa em sua tela, *Noite de São João*, o colorido das festas populares no Brasil.

O presente número da revista Hispanista tem por colaboradores os seguintes autores:

Aimée Gonzales Bolaños, cubana, doutora em Ciências Filosóficas e professora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Brasil.

Aléxis Márquez Rodríguez, venezuelano, crítico literário e professor da Universidad Central de Venezuela.

Beatriz Villarino Martínez, espanhola, doutoranda em Filologia Hispânica, professora no Instituto de Educación Secundaria “Ben Arabi” de Cartagena.

Dorine Daisy Pedreira de Cerqueira, brasileira, doutoranda em Letras e professora de Literaturas e Comunicação Social-Cinema.

Ester Abreu Vieira de Oliveira, brasileira, doutora em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas, professora da Universidade Federal do Espírito Santo e da Faculdade de Letras - CESV.

Fidel García Martínez, espanhol, professor de Literatura Medieval e Renascentista, doutor em Filologia Românica.

Suely Reis Pinheiro, brasileira, professora da UERJ e da UNIGRANRIO e editora da Revista Hispanista.

Alexis Márquez Rodríguez colabora mais uma vez com Hispanista, enriquecendo a SEÇÃO WEBLENGUA ao estudar elementos da linguagem.

Em ESTUDOS LITERÁRIOS, o artigo de **Aimée Gonzales Bolaños**, *Conciencia de América en Alejo Carpentier*, fala de pensamento cultural latino-americano, literatura cubana, poética narrativa. A autora apresenta uma leitura comparativa de dois textos, *Conciencia e identidad de América* (1975) e *Concierto barroco* (1974), quando se debruça no discurso carpenteriano, tanto ensaístico como narrativo e define a consciência da América de Carpentier com visão do processo de transculturação.

Beatriz Villarino Martinez no seu artigo, que também aborda o Teatro Barroco, denominado *Semejanzas entre Ana Caro y Tirso de Molina*, estabelece comparações entre as obras dos dois autores e evidencia que as mulheres, embora sempre estivessem na sombra, disfarçadas ou não, deram importantes contribuições à literatura.

Dorine Daisy Pedreira de Cerqueira com o artigo *Jorge Luis Borges e a narrativa fantástica* explora as metáforas do labirinto, do eco, do espelho, do tempo e da biblioteca, mostrando uma irreal realidade da narrativa fantástica do autor, que a vê com os olhos da imaginação.

Ester Abreu Vieira de Oliveira com o texto *La encenación del Tenorio: de la Tramoya a la cibernética*, através dos conceitos da Pós-modernidade, procura identificar os recursos cenográficos contraditórios. A volta ao passado que busca o texto não é para recuperá-lo com nostalgia, mas para repensar parodicamente a teatralidade no teatro e a permanência da filosofia donjoanesca na arte.

Fidel García com *Una Década de Novela Española (1975-1985)* analisa a mudança que sofreu em sua temática e em suas formas, a narrativa da Espanha do final do século XX. Observa, ele, que uma constante nos escritores é a tendência à introspecção, à subjetividade e ao autobiografismo, quando do experimentalismo das décadas anteriores se passa ao narcisismo narrativo.

Suely Reis Pinheiro participa com o artigo *Polifonia em Garabombo, el invisible*, de Manuel Scorza. O texto assinala um mundo polifônico onde há igualdade entre o discurso do autor e o das outras vozes, como participantes do diálogo carnavalesco. São analisadas as

possibilidades do discurso polifônico, através da multiplicidade de vozes e de consciências independentes e emissivas, onde o riso e a entronização de seres periféricos são utilizados como recurso na orgiástica inversão de papéis.

Agradecendo a todos os que têm participado com a Revista Hispanista, por sua valiosa colaboração e incentivo, só nos resta desejar que a alegria e a simplicidade das festas juninas sejam um convite ao bom viver e à esperança de todos nós. Que possamos, com a fé das nossas preces, prosseguir, felizes, no nosso caminhar.